

7.ª EDIÇÃO
criação de canários
 e seus híbridos
 por JOAQUIM PRATAS
 RAÇAS — TIPOS — HÍBRIDOS E MESTIÇOS
 — CRIAÇÃO E ACASALAMENTO — ENSINO —
 ALOJAMENTO — HIGIENE E DOENÇAS

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS e nas livrarias do «Diário de Notícias»
 ROSSIO — CHIADO — ALMADA

Diário de Notícias

PROPRIEDADE DA EMPRESA NACIONAL
 DE PUBLICIDADE
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
 AVENIDA DA LIBERDADE, 266 — LISBOA-2

DIRECTOR — AUGUSTO DE CASTRO

Editor: ALBERTO RAMIRES DOS REIS
 End. Telex: NOTICIAS
 Telefone: 45104 (2 P. G. A.) — 8 Linhas
 49474 e 49475

APRENDA
 COM A COLEÇÃO
MARABU
 NOTÍCIAS
 (SOCIEDADE DE PORTUGUESES)
 A INICIAÇÃO NA INVESTIGAÇÃO
 DE DA VIDA QUOTIDIANA

SABO O N.º 8 — JANEIRO
 EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS



Dos olhos e da memória desta gente não mais se a pagará o pavor da madrugada em que a terra tremeu



Estes prédios de Portimão precisam de muletas para se manterem de pé. Há várias ruas com semelhantes precauções

MISSÃO CUMPRIDA COM ÊXITO NA EUROPA

NIXON CHEGOU NUM HELICÓPTERO À PRAÇA DE S. PEDRO

PAULO VI RECEBEU O PRESIDENTE
 E PEDIU-LHE QUE AUMENTE O AUXÍLIO AMERICANO
 AOS PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

DESPEDIDA
 DE DE GAULLE EM ORLY:
 «ATÉ PARA O ANO
 EM WASHINGTON!»

«Todos os povos estão estreitamente associados, hoje mais do que nunca, num destino comum para um grande esforço mundial no sentido de construir em bases sólidas a cidade terrestre na qual todos os homens vivem e trabalham» — afirmou Paulo VI na sua alocução.

(NA 8.ª PÁGINA)

ESTE PORTUGUÊS
 ENCONTROU EM PARIS
 O BOTÃO DE PUNHO
 DO PRESIDENTE
 NIXON



A fotografia deste português, que encontrou o botão de punho do presidente Nixon, foi publicada no «Diário de Notícias» de 27 de Fevereiro. Trata-se do comerciante português João Nobre, de 40 anos, que assistiu à recepção de Nixon nos Champs-Élysées. Quando se encontrava à porta dum «restaurante» viu a brilhar no cassetete um botão de punho. Assustado e verificou que num dos bolsos estava gravada uma aculha e na outra a inscrição: «Richard Nixon, 37.º Presidente». Em bilho, ainda: «14-carats. O Sr. João Nobre dirigiu-se logo ao «Elysée» para entregar o seu precioso achado. Tive de assinar uma «data de entrega», disse ele. E dirigiu-se calmamente para o seu pequeno quarto da Rue Poissonnière

A ZONA MAIS ATINGIDA PELO SISMO
NO ALGARVE
 RUÍRAM 70% DAS CASAS
 DE DUAS LOCALIDADES

«VAMOS RECONSTRUIR. É A PALAVRA QUE TRAGO DO GOVERNO» — disse o ministro Rui Sanches ao povo de Vila do Bispo e Bensafim

Na 7.ª página: Reportagem de Zink Negrão e fotos de Alberto Santos

OUTRAS LOCALIDADES QUE SOFRERAM GRAVES PREJUÍZOS: CASTRO MARIM, PORTIMÃO, BARÃO DE S. JOÃO, BARÃO DE S. MIGUEL

**O «115» LÁ ESTAVA
 NO BAPTIZADO...**



A criança nasceu há um mês na ambulância n.º 5 da P. S. P. de Lisboa. Ontem foi o baptizado na igreja da Charneca de Lumiar. O neófito tomou o nome de Abel Trindade da Silva Ferreira Mendes. Presentes, em lugar de honra, os elementos da ambulância do «115»: Abel Francisco Pereira (enfermeiro), Joaquim Moraes da Silva (motorista) e Manuel Trindade Farinha (maqueiro). Se bem repararem, no nome do neófito figuram os nomes dos três guardas da P. S. P.

AMEAÇA VELADA

**A RÚSSIA RECUSA-SE
 A DAR GARANTIAS DE SEGURANÇA
 AOS AVIÕES QUE TRANSPORTAM PARA BERLIM
 OS DEPUTADOS DA ALEMANHA OCIDENTAL**

Os guardas comunistas fronteiriços voltaram a encerrar a auto-estrada

de acesso à antiga capital
 (Na 5.ª página)

**MORTOS
 E FERIDOS
 NUM CONFLITO
 ARMADO
 NA FRONTEIRA
 SINO-SOVIÉTICA**

MOSCOVO ENVIU UMA NOTA DE PROTESTO A PEQUIM
 (Na 9.ª página)

**O «DIÁRIO
 DE NOTÍCIAS»
 TEM HOJE
 20 PÁGINAS**



No prosseguimento da sua viagem pela Europa, o presidente Nixon foi recebido, no Vaticano, por Paulo VI. A imagem mostra-o junto do Papa, após a tradicional troca de presentes. (Telefoto especial para o «Diário de Notícias»)

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS NUMA "ZONA DE DESASTRE"

O LITIAL ALGARVIO

DURAMENTE ATINGIDO PELO SISMO

CENTENAS DE CASAS DESTRUÍDAS E MUITAS MAIS DANIFICADAS

ELEVANDO-SE O TOTAL DOS PREJUÍZOS A ALGUNS MILHARES DE CONTOS

DECISÕES TOMADAS NA REUNIÃO COM O MINISTRO RUI SANCHES

*** ACUDIR IMEDIATAMENTE AOS DESALOJADOS * REEDIFICAR OS EDIFÍCIOS PÚBLICOS DANIFICADOS * RECONSTRUIR AS HABITAÇÕES QUE O POSSAM SER E DEMOLIR AS OUTRAS * INSTALAR CASAS DESMONTÁVEIS PARA SOLUCIONAR A SITUAÇÃO DE EMERGENCIA**

Faro, e pelas autoridades concelhias. A pé, o ministro percorreu demonstradamente as ruas da vila e observou os estragos. Aos populares que lhe solicitavam ajuda, o eng. Rui

inquirindo-se em pormenor do que cada um sofreu. Terminada a visita, realizou-se no salão nobre da Câmara Municipal uma inoportuna sessão que, aliás, demorou poucos minutos, as-

apartamento de chaminés e de estufas e lajeiras que ameaçam ruir perigosamente. Bensairim, com os seus quatro colegas, foi, talvez, a localidade de algarvio mais atingida. O eng. Rui Sanches prometeu à população que provavelmente seria auxiliada. Como aconteceu em Vila do Bispo, a população rodeou o automóvel ministerial e prestou calorosa manifestação a partir do eng. Rui Sanches.

Lagos e Portimão últimas visitas de ordem do ministro das Obras Públicas Lagos, que sofreu menos prejuízos, mas onde morreu a única vítima directa do abalo de terra, viu, no entanto, com pesar, a igreja de Santo António, que é monumento nacional, abrir algumas brechas, principalmente na torre. O ministro esteve a observar os estragos, seguindo, depois, para a igreja de Santa Maria, situada na Praça do Infante D. Henrique, onde caiu a cruz que enfeitava a fachada e cuja empena principal abriu fendas. O eng. Rui Sanches, esteve, a sessão, no Hospital de Misericórdia, cujas salas e enfermarias abriram numerosas fendas, não só nas paredes como nos tectos. Além disso, um chaminé, por ameaçar desmoronar-se, foi abatido. La continuam alguns doentes, devido a não correrem perigo, sendo aplicada dos tónicos que o mais que pode acontecer é cair alguma calça do tecto. De Lagos, o ministro dirigiu-se para Portimão, onde se registaram numerosos estragos em prédios, muitos dos quais tiveram de ser esvaziados, encontrando-se algumas ruas vedadas ao trânsito. O ministro regressa a Lisboa num avião militar.

Alguns quilómetros mais adiante, em Tavira, abateu a abobada do altar da Nossa Senhora das Dores da Igreja de S. Francisco. O templo abriu ao culto da Irmandade e dos militares que prestam serviço no Centro de Infantaria de Sargentos Militares. As imagens ficaram intactas mas partiram-se o coque e o altar. Também o altar-mor da igreja, assim como a capela central e a sacristia apresentaram brechas. O templo continua, no entanto, aberto ao culto. Naquele cidade, outra igreja, a da Senhora das Ondas, que se encontrava fechada ao culto devido a ruína, ficou, agora, em pé e em condições. Na povoação de Santa Luzia, a dos quilómetros de Tavira, cairam três casas parcialmente. Em Loulé, na Igreja matriz de S. Clemente, templo do século XIII, desde 1922 considerado monumento nacional, abateu a ala direita e há brechas no tecto, no coro e nas paredes. Também a Igreja de S. Francisco sofreu prejuízos, embora menores. E há, ainda, prejuízos graves em Beja, na e na pequena povoação de Fontes dos Louzeiros, situada a três quilómetros do Sines. Alargada de desastres, estas existentes só uma floc intacta.

O ministro das Obras Públicas começou a visita em Vila do Bispo, onde setenta por cento dos prédios sofreram estragos ou ruíram. O eng. Rui Sanches, ministro das Obras Públicas, começou a sua enunciação visita aos centros mais atingidos por Vila do Bispo. O ministro foi acompanhado pelo dr. Manuel Esquivel, governador civil de

assistindo a maioria dos moradores que sofreram prejuízos. Assim, o capitão José Duarte Fragoso, presidente do Município, pronunciou breves palavras para agradecer a presença do ministro e pedir-lhe rápido auxílio para os que ali estavam, tanto mais que se trata de pessoas humildes. Em resposta, o eng. Rui Sanches limitou-se a dizer: «Vamos reconstruir. É a palavra que trago em nome do Governo». Mais desaconselhado os habitantes de Vila do Bispo, tributaram ao eng. Rui Sanches uma quente ovacão como se deia de festa tratasse. Antes da sessão, o ministro trocou impressões com as entidades oficiais algarvias. Nesses breves minutos, foi discutida a forma como se deve o mais depressa possível acudir aos desalojados, sendo alvitrado que sejam empregadas casas destruídas ou danificadas. Cinco quilómetros mais adiante, já no concelho de Lagos, Barão de S. Miguel apresenta inúmeros estragos que o eng. Rui Sanches igualmente observou, prometendo as populações o possível e mais rápido auxílio. Nas pequenas localidades registaram-se casos de salvamento afilivado, pois algumas pessoas ficaram presas em barretes, saindo da difícil situação auxiliadas pelos vizinhos. Não houve, no entanto, qualquer vítima, a não ser fideiros arranhados. O cortejo ministerial dirigiu-se, a seguir, para Bensairim, localidade situada ao norte da cidade de Lagos. O ministro foi encontrar a população na rua, a sua esposa. Em todo havia estampado nos rostos um olhar de esperança. E que Bensairim não temia sofrer mais prejuízos com o sismo. Não há ali casa que não tenha sofrido alguma coisa. Mais de vinte ficaram totalmente destruídas e centenas de outras danificadas. Praticamente a população ficou desalojada. Apesar da fatalidade, só uma pessoa sofreu ferimentos e mesmo assim sem gravidade. Tratase de Maria Antónia Rosa Furtado, de 63 anos, que foi atingida na cabeça por pedras de alvenaria da sua casa. Cinquenta famílias de Bensairim ficaram alojadas em casas de famílias situadas próximo da povoação e outras foram para casas de famílias em Lagos. Odeixara no montes próximo. A situação era de tal forma difícil na povoação, que do quartel de Lagos saíram grupos de militares que têm estado a trabalhar na remoção de escombros e a ajudar no

Ministro das Obras Públicas começou a visita em Vila do Bispo, onde setenta por cento dos prédios sofreram estragos ou ruíram

Sanches afirmava: «Vamos tratar disto». Sempre acompanhado pelas autoridades algarvias e pelos engs. Jaime Pereira Gomes, director do Serviço de Conservação da Direcção-Geral de Edificações e Monumentos Nacionais, e Baptista Neves, seu secretário, o titular da pasta das Obras Públicas visitou algumas das casas mais gravemente atingidas e conversou com os seus moradores,

durante a sua visita a Bensairim, o ministro das Obras Públicas percorreu as artérias em que as habitações foram mais danificadas

Do que foi um lar feliz e acolhedor restam estas ruínas

Interior da Igreja matriz de Loulé, onde o sismo deixou duramente assinalada a sua passagem

Uma professora D. Amália Arista Branco Torrado, de Castro Marim, refere ao redactor do «Diário de Notícias» alguns pormenores do transe por que passou

SOLIDARIEDADE Entre muitas atitudes de solidariedade na noite do abalo e nas horas de temor e desalento que se seguiram, regista-se e louva-se a de todas as telefonistas de Vila Real de Santo António, que acorreram logo a confortar e a encorajar a sua colega, D. Eduarda Antónia Palma Aleixo, que se encontrava, só, a prestar serviço, como também a auxiliá-la na missão árdua a que foi submetida, devido ao alívio de chamadas.



Um quadro dramático difícil de esquecer



O hospital de Castro Marim onde os danos foram mais extensos e que arruinaram praticamente o edifício

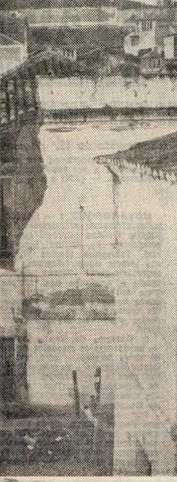
MISSA DE ACÇÃO DE GRAÇAS

Na Igreja da Conceição Velha, repleta de fé, o novo Julido celebrou, ontem, as 10 horas, uma missa de acção de graças por o recente abalo de terra não ter causado danos pessoais e materiais de mais gravíssima consequência.

A SITUAÇÃO EM LISBOA QUASE NORMALIZADA

O sismógrafo do Instituto Geofísico da Faculdade de Ciências de Lisboa ainda, ontem, registou três pequenos abalos, de intensidade muito reduzida e quase imperceptíveis que não, afinal, mais que o reajustamento da crosta terrestre, após o violento tremor de terra da madrugada de sexta-feira. Apesar do ambiente de acalmia, quase generalizado, os bombeiros continuam a receber inúmeros pedidos de socorro. Assim, durante o dia de ontem, na central do B. S. B. cerca de duzentas chamadas telefónicas solicitaram a compareção dos esquadras da paz para acudir a chamadas, quedas e quedas a acurrar, ou rui, rui.

O ministro das Obras Públicas e a comitiva durante a visita a Vila do Bispo



Um aspecto dos estragos em Portimão

Em Barão de S. Miguel algumas casas ruíram de alto a baixo